



30^o Congresso de
Cardiologia da
SOCERJ

Rio de Janeiro de braços abertos

03 a 06 de abril de 2013

Centro de Convenções SulAmérica



PROGRAMA ELETRÔNICO

14º SIMPÓSIO DE CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA DO RJ - SOHCIERJ
3º CURSO DE ARRITMIAS PARA CLÍNICO
SIMPÓSIO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA HOSPITAL PRÓ-CARDÍACO

JORNADAS MULTIDISCIPLINARES

IX Jornada SOCERJ de Educação Física em Cardiologia
XIII Jornada SOCERJ de Enfermagem em Cardiologia
XIII Jornada SOCERJ de Fisioterapia em Cardiologia
XIII Jornada SOCERJ de Nutrição em Cardiologia
XIII Jornada SOCERJ de Psicologia em Cardiologia

PRÊMIOS

Jovem Cardiologista
Melhor Artigo Publicado na RBC em 2012
Melhor Tema Livre
Contribuição Associativa da SOCERJ
Contribuição Docente da SOCERJ
Contribuição Científica da SOCERJ
Maior Parceiro da SOCERJ em 2012:

- Categoria Laboratórios Farmacêuticos e Indústrias de Equipamentos Médicos
- Categoria Prestação de Serviços Médicos

Maior Parceiro da SOCERJ no 30º Congresso SOCERJ:

- Categoria Laboratórios Farmacêuticos e Indústrias de Equipamentos Médicos
- Categoria Prestação de Serviços Médicos

COMISSÕES DO 30º CONGRESSO DA SOCERJ

Comissão Executiva: Andrea Rocha de Lorenzo, Eduardo Nagib Gai, Fernando Eugenio dos Santos Cruz Filho, Gláucia Maria Moraes de Oliveira, Olga Ferreira de Souza, Ricardo Mourilhe Rocha, Rogério Tasca.

Comissão de Temas Livres: Wolney de Andrade Martins

Comissão do Evento Pré-Congresso e Jornadas: Bruno Santana Bandeira, Dany David Kruczan, Maria Cristina Meira Ferreira, Sílvia Helena Cardoso Boghossian.

Comissão das Atividades de Ligas e Residentes Bruno Santana Bandeira, Bruno Vogas Lomba Tavares, Cesar Gerson Pereira Subieta, Maria Eulália Thebit Pfeiffer, Plínio Resende do Carmo Júnior.

8:00h - 8:30h

SALA 1 ABERTURA OFICIAL

8:30h - 9:45h

SALA 1 CONFERÊNCIA

Os desafios da SBC para implantação do Programa Nacional de Prevenção Cardiovascular.

9:45h - 10:30h

SALA 1 CONFERÊNCIA

Estado da arte da correção cirúrgica na insuficiência mitral.

SALA 2 RESPOSTAS RÁPIDAS

1. Os testes genéticos tem papel na investigação de familiares de vítimas de morte súbita inexplicada?
2. O que fazer após um choque apropriado em portador de CDI?
3. Como avaliar e orientar o exercício físico nos portadores de cardiomiopatia hipertrófica septal?
4. Avaliação autonômica no teste ergométrico: qual o valor?

SALA 3 RODA VIVA

Hipertensão arterial: perguntas que precisam ser respondidas.

1. Idade do paciente e eleição do tratamento anti-hipertensivo
2. Dano em órgão alvo modifica o tratamento?
3. Quais são os pacientes em maior risco? Até que nível devemos reduzir a pressão arterial?
4. Hipertensão secundária: dificuldades para seu diagnóstico.

SALA 4 COLÓQUIO

Suporte ventilatório invasivo e não invasivo - aplicações clínicas em cardiologia

1. Aplicabilidade do VNI no EAP, na IC aguda, no IAM com insuficiência respiratória.
2. Diferenças entre os tipos de suporte não invasivo.
3. Quando indicar suporte ventilatório invasivo.
4. Quais os diferentes modelos de suporte invasivo.
5. Suporte não invasivo na Apneia do Sono - quando indicar e quais modelos.
6. Indicações de suporte ventilatório na Embolia pulmonar, DPOC, pneumonia e outras comorbidades em Cardiologia.

SALA 5 RODA VIVA

Desafios no manejo diagnóstico e terapêutico do TEP.

1. Qual a importância do sódio sérico na avaliação do paciente com TEP?
2. O escores diagnósticos e prognósticos tem lugar na avaliação cotidiana do paciente com TEP?
3. Como ordenar testes diagnóstico na suspeita de TEP?

4. Qual deve ser a sequência de intervenções terapêuticas após confirmação diagnóstica?
5. Qual o papel atual da heparina não fracionada?
6. É plausível substituir varfarina pelo novos anticoagulantes orais na prevenção secundária do TEP?

10:30h - 11:00h - INTERVALO

11:00h - 12:30h

SALA 1 COMO EU FAÇO

Como avaliar risco cardiovascular no Diabético assintomático?

1. Estratificação Clínica, o que difere do não diabético?
2. O teste ergométrico além do eletrocardiograma.
3. Pesquisa de isquemia miocárdica através da imagem: quando e como?
4. Qual o papel do escore de cálcio?

SALA 2 COMO EU FAÇO

Controvérsias em Fibrilação Atrial.

1. Anticoagulação em FA: a varfarina já pode ser abandonada?
2. Fibrilação atrial: como manusear racionalmente anticoagulação e antiagregação plaquetária em coronariopatas?
3. Ablação de fibrilação atrial: já podemos indicar como terapia de primeira linha?
4. Oclusão percutânea do apêndice atrial esquerdo: para quem, quando e como?

SALA 3 COMO EU FAÇO

Revascularização em populações de alto risco.

1. Em pacientes diabéticos: lições do Syntax, BARI, FAME e FREEDOM.
2. Nos muito idosos.
3. Combinada com cirurgia orovalvar.
4. Nos pacientes com disfunção ventricular grave.

SALA 4 SIMPÓSIO VERTICAL INC

Novas alternativas na terapêutica Cardiovascular.

SALA 5 COMO EU FAÇO

Atualização em Doença Pericárdica.

1. Epidemiologia e diagnóstico etiológico.
2. Utilização da ecocardiografia para definição diagnóstica e prognóstica.
3. Quando utilizar tomografia e ressonância cardíaca.
4. Quais as opções terapêuticas?

SALA 6 TEMAS LIVRES ORAIS

11:00h - 12:30h

SALA 1 SIMPÓSIO SATÉLITE REDE D'OR

Tudo que você precisa saber para tomada de decisão no paciente com cardiopatia e comorbidades.

SALA 2 SIMPÓSIO SATÉLITE TOTAL COR

Discutindo avanços e perspectivas na cardiologia.

SALA 4 SIMPÓSIO SATÉLITE BAYER
Repensando o tratamento antitrombótico na SCA.

SALA 5 SIMPÓSIO SATÉLITE IECAC
Quando a percepção clínica supera os exames complementares em uma cardiopatia de difícil diagnóstico.

14:30h - 16:00h

SALA 1 DEBATE COM ESPECIALISTA
Depois do estudo ACCORD, estamos de acordo?
1. Mudança de paradigma na abordagem da hipertensão arterial.
2. Qual o valor de pressão sistólica devemos ter como meta nos pacientes diabéticos e renais crônicos.
3. Aderência ao tratamento anti-hipertensivo e sua relação com o risco de morte e AVC.
4. Falta de associação entre a redução da glicemia e a prevenção de eventos cardiovasculares: como explicar?

SALA 2 DEBATE COM ESPECIALISTA
Agentes anticoagulantes e antiplaquetários nas síndromes coronarianas agudas: quem necessita o que, quando e por quanto tempo?
1. Existe um papel para os inibidores GPIIb/IIIa no manejo da SCA?
2. Ticagrelor, Prasugrel e Clopidogrel: para quem e por quanto tempo?
3. Novos anticoagulantes orais: já temos evidências na SCA?
4. Testes de antiagregação plaquetária: existe aplicabilidade clínica.

SALA 3 DEBATE COM ESPECIALISTA
IC Avançada: Dispositivos de suporte circulatório e Transplante cardíaco.
1. Quando, como e para quem indicar o transplante.
2. Quando, como e para quem indicar os dispositivos de suporte circulatório.
3. Quando, como e para quem indicar terapia de destino ou definitiva.
4. Cuidados paliativos - quando escolher esta opção.

SALA 4 SIMPÓSIO VERTICAL CDPI
Integrando imagem na prática clínica cardiológica - Um estudo baseado em casos clínicos.

SALA 5 DEBATE COM ESPECIALISTA
Atualização em estenose aórtica.
1. Quando e como indicar a intervenção?
2. Para quem indicar o implante percutâneo/transapical de válvula aórtica?
3. TAVI: Peculiaridades do paciente idoso.
4. TAVI e Doença coronariana obstrutiva grave: quando e como intervir?

SALA 6 SESSÃO DE CASOS CLÍNICOS DA RESIDÊNCIA MÉDICA

16:00h - 16:30h - INTERVALO

16:30h - 17:30h

SALA 1 CONFERÊNCIA
Estado atual do tratamento da fibrilação atrial.

SALA 2 CASOS CLÍNICOS EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

1. ICFEN
2. IC aguda

SALA 3 BATALHA DAS LIGAS

SALA 5 COLÓQUIO

Atualização em febre reumática.

1. Qual a situação atual da febre reumática no Rio de Janeiro?
2. Como está o comportamento da prevalência?
3. Existe diferença na prevalência e evolução entre os diversos estados?
4. O que mudou na abordagem diagnóstica e terapêutica?
5. Qual a orientação atual para a abordagem primária doença?
6. Qual a orientação atual para a abordagem secundária da doença?

SALA 6 TEMAS LIVRES ORAIS

16:30h - 18:00h

SALA 4 SIMPÓSIO VERTICAL MARIO LIONI

Alta complexidade em Cardiologia: da teoria a prática médica diária.

17:30h - 18:30h

SALA 1 CONFERÊNCIA

Tratamento atual da Doença Coronariana Crônica.

SALA 2 COLÓQUIO

Estamos tratando a dislipidemia de forma adequada?

1. Os efeitos adversos e os custos das estatinas impedem que se alcance as doses preconizadas nos estudos?
2. Nós apenas prescrevemos ou atingimos as metas propostas?
3. O que as diretrizes sugerem?
4. Ainda há lugar para ezetemiba?
5. Comer peixe ou tomar Omega 3
6. Outras opções: niacina, linhaça, etc.
7. Exercício Físico.

SALA 3 DESAFIO DOS RESIDENTES - IECAC - HSE - UFRJ

SALA 5 CASOS CLÍNICOS EM EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA

1. Dissecção aórtica.
2. Choque cardiogênico pós-infarto agudo do miocárdio.

05/04

SEXTA

2º DIA

8:30h - 9:30h

SALA 1 COLÓQUIO

O que o hemodinamicista está fazendo com o seu paciente?

1. Como escolher o melhor *stent*?
2. Há vantagens em se utilizar a via radial?
3. FFR ou Ultrassom intracoronário? Quando e para quem?
4. Como evitar complicações vasculares e hemorrágicas?

SALA 2 COLÓQUIO

Discutindo o tratamento do infarto do miocárdio no Rio de Janeiro.

1. CER, UPAS, Emergências públicas.
2. Emergências privadas.
3. Central de regulação de leitos.
4. Estratégias estruturadas para reperfusão.
5. Indicadores de qualidade dos serviços de hemodinâmica e cirurgia cardíaca.

SALA 3 COLÓQUIO

Dúvidas no tratamento da hipertensão arterial

1. Apnéia noturna.
2. Denervação de artéria renal.
3. Alisquireno após os últimos estudos.
4. Dieta rica em potássio.
5. Hipertensão na mulher grávida.
6. Novos fármacos.

SALA 4 COLÓQUIO

Doença arterial carotídea: o que o cardiologista não pode deixar de saber?

1. Como avaliar o risco de AVC nos sintomáticos e assintomáticos?
2. O que define o alto risco para stent e o alto risco para cirurgia?
3. Como tratar o paciente com indicação de revascularização do miocárdio?
4. Como utilizar os resultados do estudo CREST para nossa decisão terapêutica?

SALA 5 COLÓQUIO

Cuidados pré e pós operatório de cirurgia cardíaca nos dias atuais.

1. Avaliação de viabilidade miocárdica (Anatomia, Função, Perfusão, Metabolismo).
2. Preparo no pré-operatório - exames de rotina e específicos para pacientes com outras comorbidades, uso de sangue autólogo X homólogo, reserva de sangue, controle de infecções, pneumopatias prévias.
3. Medicações no pré-operatório - AAS, clopidogrel, betabloqueadores, warfarina, insulina, hipoglicemiantes, estatinas, amiodarona.
4. Quando extubar; monitorização hemodinâmica, marcapasso atrial e ventricular, drogas a serem usadas, antibióticos profiláticos, dieta.

9:30h - 10:30h

SALA 1 CONFERÊNCIA

Esportes e exercícios na doença cardiovascular: impacto no prognóstico e na qualidade de vida.

SALA 2 Continuação - COLÓQUIO

Discutindo o tratamento do infarto do miocárdio no Rio de Janeiro.

SALA 3 RESPOSTA RÁPIDA

Quando indicar CDI na IC.

1. Etiologia isquêmica.
2. Etiologia não isquêmica.

Quando indicar ressincronização na IC

1. Classes funcionais 3 e 4 da NYHA.
2. Classe funcional 2 é custo efetiva?

SALA 4 RESPOSTA RÁPIDA

Cardiomiopatia hipertrófica

1. Testes genéticos, já podem utilizar?
2. Qual o valor da ressonância cardíaca e do ECO na estratificação de risco?
3. Miectomia é mais indicado que a ablação septal?
4. Em que momento devemos indicar o CDI?

SALA 5 RESPOSTA RÁPIDA

Dia a dia do consultório

1. Como fazer a avaliação periódica do paciente pós-revascularização.
2. Como estratificar os pacientes assintomáticos de meia idade.
3. Avaliação pré-operatória de cirurgia não cardíaca de paciente portador de doença coronariana crônica.
4. Avaliação de paciente com história de síncope.

SALA 6 COLÓQUIO

A importância do cardiologista no tratamento do tabagismo.

1. Quais os efeitos do cigarro no coração? Apenas fator de risco para doença aterosclerótica?
2. Por que os cardiologistas não tratam o tabagismo?
3. Como tratar o fumante na fase aguda do infarto?
4. Como tratar o tabagismo no cardiopata ambulatorial?
5. Quais os efeitos cardiológicos dos medicamentos anti-fumo?
6. Quais os efeitos de um programa de tratamento do tabagismo intra-hospitalar?

10:30h - 11:00h - INTERVALO

11:00h - 12:30h

SALA 1 COMO EU FAÇO

Ecocardiografia para o clínico.

1. Ecocardiograma na avaliação do paciente hipertenso.
2. Indicações do eco transesofágico.
3. Quando solicitar o ECO de estresse.
4. Doppler vascular periférico: como e quando pedir.

SALA 2 SIMPÓSIO VERTICAL PRÓ-CARDÍACO

Sala Híbrida - tecnologia e novos conceitos.

SALA 3 COMO EU FAÇO

Estratificação do risco cardiovascular.

1. Escores clínicos e exames laboratoriais.
2. Ergometria.
3. Ecocardiografia.
4. Escore de cálcio.

SALA 4 COMO EU FAÇO

Cardiologia da mulher.

1. Abordagem da Depressão e Síndromes Demenciais nas mulheres idosas.

2. Avaliação do risco de cardiotoxicidade dos quimioterápicos em mulheres.
3. Como tratar a mulher na menopausa com HAS e sobrepeso / obesidade?
4. Orientações para gestação e acompanhamento cardiológico das mulheres com cardiopatia congênita.

SALA 5 COMO EU FAÇO

Cardiopatias congênitas em adulto.

1. Os avanços da cirurgia cardíaca permitem que os pacientes operados na infância cheguem na idade adulta.
2. Qual o papel do cardiologista no segmento destes pacientes?
3. Quando devemos intervir no pós-operatório tardio?
4. As próteses de fechamento de CIA e outros sistemas já atingiram maturidade com mais de 20 anos de uso?

SALA 6 TEMAS LIVRES ORAIS

12:45h - 14:15h

SALA 1 SIMPÓSIO SATÉLITE BAYER

O Estado da arte na anticoagulação em pacientes com FA: das evidências a prática clínica.

SALA 2 SIMPÓSIO SATÉLITE PRÓ-CARDÍACO

Ventrículo Artificial na IC Avançada.

SALA 4 SIMPÓSIO SATÉLITE NOVARTIS

Avanço no tratamento da hipertensão e do diabetes tipo 2.

SALA 5 SIMPÓSIO SATÉLITE SERVIER

Novas evidências no tratamento metabólico da isquemia miocárdica.

14:30h - 16:00h

SALA 1 DEBATE COM ESPECIALISTA

Terapia da IC. Como implementar a melhor estratégia farmacológica e funcional.

1. IECA / BRA e nitrato / hidralazina.
2. Betabloqueadores, digital e ivabradina.
3. Novas drogas (novos bloqueadores neuro-humorais, etc).
4. Novas estratégias na reabilitação cardíaca.

SALA 2 SIMPÓSIO VERTICAL PRÓ-CARDÍACO

Emergência Cardiovascular - Protocolos & Imagem.

SALA 3 DEBATE COM ESPECIALISTA

Doenças Orovalvares.

1. AngioTC de coronárias no pré-operatório: É suficiente?
2. Quando utilizar o eco com dobutamina, o eco com esforço e a ergoespirometria?
3. Doença Valvar mitral com HAP e IT: cirurgia combinada com plastia tricúspide para todos.
4. Momento ideal da cirurgia na insuficiência mitral.

SALA 4 DEBATE COM ESPECIALISTA

Avaliação anatômica versus funcional qual o papel de cada uma na doença arterial coronariana crônica?

1. Visão da cardiologia nuclear.
2. Visão da angio-TC das coronárias.
3. Visão do Hemodinamicista.
4. Visão da ressonância magnética.

SALA 5 DEBATE COM ESPECIALISTA

Atualização das DCV em Mulheres.

1. Existem diferenças na fisiopatologia e fatores de risco na doença aterosclerótica?
2. Abordagem e tratamento das SCA é diferente?
3. Há peculiaridades no tratamento das mulheres com hipertensão arterial sistêmica?
4. Quais as melhores estratégias para a prevenção primária e secundária em mulheres?

SALA 6 COLÓQUIO

Eletrocardiografia.

16:00h - 16:30h - INTERVALO

16:30h - 17:30h

SALA 1 COLÓQUIO

Avanço no conhecimento da cardiopatia isquêmica crônica.

1. Alguns anos após MASS, COURAGE e BARI 2D e agora o FREEDOM: dúvidas e certezas.
2. Qual é o melhor tratamento farmacológico atual além dos antitrombóticos?
3. Quando e como tomamos a decisão de revascularizar pacientes com angina crônica estável?
4. Avaliar viabilidade sempre?
5. O STICH Trial mudou nossa conduta?

SALA 2 COLÓQUIO

Insuficiência cardíaca avançada

1. Importância da identificação da etiologia.
2. Aminas vasoativas e outros inotrópicos.
3. Atividade física e reabilitação.
4. Recursos cirúrgicos e transplante.
5. Clínicas de insuficiência cardíaca.
6. Desnutrição, caquexia cardíaca e suporte nutricional.

SALA 3 BATALHA DAS LIGAS

SALA 4 RESPOSTA RÁPIDA

Quais as novas perspectivas no atendimento das grandes emergências cardiológicas?

1. Dor torácica.
2. Dispneia.

3. Síncope.
4. Crise hipertensiva.

SALA 5 COLÓQUIO

Miocardite aguda em 2013: O que mudou?

1. Perfil epidemiológico.
2. Diagnóstico por imagem.
3. Biópsia endomiocárdica e Diagnóstico histopatológico.
4. Complicações arrítmicas.
5. Indicação de imunossupressão.

SALA 6 TEMAS LIVRES ORAIS

17:30h - 18:30h

SALA 1 COLÓQUIO

Avaliação e tratamento da Hipertensão resistente

1. Como detectar a pseudo resistência e a hipertensão do jaleco branco?
2. Quando e como avaliar a doença renovascular?
3. Qual o papel dos novos fármacos.
4. Qual o papel da denervação simpática renal.

SALA 2 COLÓQUIO

Síncope

1. Síncope vaso-vagal: a história clínica é suficiente ou todos devem realizar o tilt-test?
2. Síncope e MS em coração normal: como identificar as canalopatias?
3. Síncope recorrente em idosos: entendendo as disautonomias.
4. Avaliação de taquicardia postural em mulheres jovens: O que é POTS?
5. Quando devemos indicar o monitor de eventos implantável?
6. Podemos indicar o marcapasso no paciente com síncope inexplicada e bloqueio de ramo esquerdo?
7. Papel da imagem na avaliação da cardiopatia estrutural.

SALA 3 DESAFIO DOS RESIDENTES - INC - PRÓCARDÍACO - UERJ

SALA 4 SESSÃO DE CASO CLÍNICO

1. Síndrome coronariana aguda.
2. DAC crônica.

SALA 5 COLÓQUIO

Diabetes e doença cardiovascular

1. Todos os diabéticos devem ser tratados como prevenção secundária?
2. Indicações de aspirina no paciente diabético.
3. Manejo da hipertensão arterial e lípidos nos diabéticos.
4. Controle glicêmico na internação hospitalar do paciente com cardiopatia.

05/04

18:00h SALA 7 LANÇAMENTO DO NOVO SITE SOCERJ E RBC

8:30h - 9:45h

SALA 1 SIMPÓSIO

Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e outras atrações no Rio de Janeiro: o que você precisa saber? 8:30h - 9:45h

1. Eletrocardiograma de repouso deve ser mandatório na avaliação pré-participação desportiva de adultos e jovens assintomáticos?
2. Há um limite saudável máximo de volume semanal de exercício aeróbico?
3. Quais as principais complicações relacionadas às provas de longa duração?
4. Uso de beta bloqueador em um atleta amador pode diminuir sua performance?
5. O que sabemos sobre lesão cardíaca no pós maratona e ultra maratona?
6. Arritmias cardíacas no atleta de alto nível: overtraining?
7. Episódio único de fibrilação atrial determina algum cuidado especial na orientação de exercício?
8. Recomendar, tolerar ou desaconselhar o uso de suplementos com cafeína em esportistas recreativos participando de eventos de longa duração?

SALA 2 COLÓQUIO (DAC e Hemodinâmica)

Abordagem do paciente com doença coronariana de TCE e multivascular

1. Seleção do paciente p/ cirurgia ou angioplastia.
2. Avaliação não invasiva (eco, RM, Cintilo, TC).
3. Avaliação invasiva (US, FFR, OCT).

SALA 3 BATALHA DAS LIGAS - FINAL

SALA 4 COLÓQUIO

Cardiogeriatría

1. IC.
2. Câncer.
3. Longevidade e finitude.
4. Exercício físico.
5. (AGA) - avaliação geriátrica prévia para decisão de intervenções.

9:45h - 10:30h

SALA 1 (Continuação) - SIMPÓSIO

Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e outras atrações no Rio de Janeiro: o que você precisa saber?

SALA 2 RESPOSTA RÁPIDA

Dislipidemia e HAS

1. Existem grupos de pacientes recebendo estatinas desnecessariamente?
2. Quando indicar fibratos?
3. Exercício na HAS, afinal só hipertensos controlados podem se exercitar?
4. Exercícios resistidos na hipertensão arterial - contraindicados ou recomendados.

SALA 3 RODA VIVA

Arritmias ventriculares no consultório

1. Como investigar o paciente com extra-sístoles ventriculares assintomáticas?
2. Quando e como tratar o paciente com extra-sístoles ventriculares assintomáticas?
3. O que valorizar nas arritmias ventriculares induzidas pelo esforço?
4. Quais arritmias contra-indicam a reabilitação cardíaca?

SALA 4 COLÓQUIO

Atualização em Endocardite infecciosa

1. Paciente com embolia séptica esplênica.
2. Paciente com embolia séptica cerebral.
3. O que mudou na indicação da cirurgia.
4. Abordagem diagnóstica.
5. Abordagem terapêutica.
6. Novas recomendações para profilaxia: qual sua opinião?
7. Endocardite em Dispositivos.

10:30h - 11:00h - INTERVALO

11:00h - 12:30h

SALA 1 DEBATE COM ESPECIALISTAS

Insuficiência Cardíaca e Arritmia – Enfrentando os desafios

1. Estratificação de risco de morte súbita, quando e como realizar?
2. Que parâmetros podem prever os pacientes respondedores a terapia de ressincronização cardíaca?
3. IC sistólica e FE < 35%: O CDI muda a história natural da doença?
4. Como orientar o teste ergométrico e a prática de exercícios no portador de CDI e ou ressincronizador?

SALA 2 DEBATE COM ESPECIALISTAS

Infarto agudo do miocárdio

1. Reperfundir, reperfundir e reperfundir: ainda há lugar para a trombólise?
2. Transferir para angioplastia primária: é só chamar a ambulância?
3. As armadilhas da sala de hemodinâmica: muita calma nesta hora.
4. A importância da avaliação do risco hemorrágico.

SALA 3 DESAFIO DOS RESIDENTES - FINAL

SALA 4 DEBATE COM ESPECIALISTAS

Avanços nos métodos de imagem: o que o clínico precisa saber?

1. Imagens híbridas: combinando anatomia com função - Quais pacientes podem se beneficiar?
2. Tomografia por emissão de pósitrons (PET) na avaliação da perfusão coronariana: mito ou realidade?
3. ECO tridimensional - indicações e limitações.
4. Tomografia na avaliação da perfusão miocárdica em stress.

12:30h - 13:30h | ENCERRAMENTO | SALA 1

1. C@rdiologia Prática Clínica em debate.
2. Premiações.